



Framework BeyondFrame

Análise de Requisitos

By Beyond Bits

Índice:

1. **Objetivo do Framework**
2. **Problemas que esse Framework visa resolver**
3. **Diretrizes Práticas**
4. **Conclusão**

1. Objetivo do Framework:

O **BeyondFrame** tem como objetivo fornecer um framework abrangente e flexível para a digitalização de processos, visando otimizar operações, reduzir custos e aumentar a eficiência em diversas organizações. Através de um conjunto de ferramentas e metodologias integradas, o BeyondFrame busca simplificar a jornada de digitalização, desde a análise inicial dos processos até a implementação e manutenção contínua das soluções. fornecer um framework abrangente e flexível para a digitalização de processos, visando otimizar operações, reduzir custos e aumentar a eficiência em diversas organizações. Através de um conjunto de ferramentas e metodologias integradas, o BeyondFrame busca simplificar a jornada de digitalização, desde a análise inicial dos processos até a implementação e manutenção contínua das soluções.

2. Problemas que esse Framework visa resolver:

Definição do Framework

Este framework foi concebido com o objetivo de identificar, mitigar e solucionar problemas relacionados à definição, alinhamento e execução de escopos em projetos de desenvolvimento. Ele propõe um conjunto de práticas e processos que visam garantir a coerência entre o escopo acordado com o cliente e o produto desenvolvido, promovendo maior eficiência, comunicação e qualidade ao longo do ciclo de vida do projeto.

Problemas que o Framework Pretende Resolver:

1. **Má definição de escopo:** inconsistências ou falta de clareza nas especificações iniciais, dificultando o entendimento e a execução.
2. **Desalinhamento entre o escopo acordado e o que foi desenvolvido:** desvios durante o processo que geram retrabalho e insatisfação do cliente.
3. **Fluxo de trabalho desarticulado:** lacunas na integração entre o levantamento de requisitos, validação do cliente e o desenvolvimento técnico.
4. **Ajustes recorrentes e redefinições drásticas:** alterações constantes no que foi solicitado devido à falta de alinhamento inicial e validações eficazes.

Proposta de Melhoria no Processo de Definição de Escopo:

1. **Validação do escopo com o cliente:** garantir que todos os requisitos e expectativas estejam claros e documentados antes do início do desenvolvimento.
2. **Envolvimento dos desenvolvedores na definição de soluções não funcionais:** incluir a equipe técnica no planejamento para evitar problemas futuros relacionados à viabilidade técnica e performance.

3. **Desenvolvimento e validação de telas:** criar protótipos ou mockups das telas do sistema e validá-los tanto com o cliente quanto com os desenvolvedores antes do início da codificação.
4. **Execução do desenvolvimento:** iniciar a implementação apenas após validações conclusivas, reduzindo riscos de retrabalho.
5. **Desenvolvimento de roteiro de apresentação:** preparar um roteiro claro e objetivo para demonstrar as funcionalidades desenvolvidas ao cliente.
6. **Coleta de validação final:** realizar uma revisão estruturada com o cliente para confirmar o atendimento completo ao escopo definido.

Benefícios Esperados:

- Redução de retrabalho e ajustes constantes.
- Maior alinhamento entre expectativas do cliente e entregas do projeto.
- Aumento da eficiência no processo de desenvolvimento.
- Melhoria na comunicação e na integração entre as partes envolvidas.
- Maior qualidade e satisfação nos resultados entregues.

Esse framework serve como um guia para aprimorar a gestão e execução de projetos, promovendo maior previsibilidade e controle no ciclo de desenvolvimento.

3. Diretrizes Prática:

Detalhamento:

- Coleta e documentação de requisitos junto aos stakeholders: Realizar reuniões e workshops para entender as necessidades e expectativas dos stakeholders.
- Análise de viabilidade técnica e financeira: Avaliar se os requisitos podem ser implementados com os recursos disponíveis.
- Definição das especificações técnicas do projeto: Criar documentos detalhados que descrevam as funcionalidades e características técnicas do projeto.

Metodologias e Processos para Levantamento de Requisitos

1. Entrevistas

O que é:

- Conversas diretas e estruturadas com os stakeholders (clientes, usuários finais, gerentes, equipes técnicas e operacionais) para entender melhor suas expectativas, necessidades e desafios.
- Podem ser realizadas de forma presencial, remota ou por telefone, dependendo da disponibilidade dos participantes.
- As entrevistas podem ser abertas (exploratórias) ou estruturadas (com um roteiro definido de perguntas).

Quando usar:

- Quando é necessário obter informações detalhadas e específicas sobre o funcionamento do sistema ou processo.
- Em fases iniciais do levantamento de requisitos, para construir um entendimento inicial.
- Para esclarecer dúvidas sobre requisitos coletados por outros métodos.

Benefícios:

- Permite capturar expectativas claras diretamente da fonte, reduzindo riscos de interpretação equivocada.
- Possibilita um contato mais próximo e personalizado com os stakeholders, aumentando o engajamento deles no projeto.
- Ajuda a identificar requisitos não documentados ou dificuldades enfrentadas pelos usuários no dia a dia.
- Proporciona insights para melhorias, baseados em experiências reais dos stakeholders.

Boas Práticas:

- Preparar um roteiro de perguntas antes da entrevista, garantindo que todos os pontos essenciais serão abordados.
- Ouvir atentamente e incentivar os stakeholders a compartilharem detalhes e experiências.
- Registrar todas as informações coletadas de forma estruturada para futura análise.
- Utilizar ferramentas de gravação (com autorização do entrevistado) para referência futura.
- Validar as informações coletadas com os stakeholders para evitar mal-entendidos.

2. Workshops/JAD (Joint Application Development)**O que é:**

- Sessões colaborativas que reúnem diferentes stakeholders, como usuários, analistas e desenvolvedores, para definir e refinar os requisitos de um sistema.
- Utiliza técnicas interativas, como prototipação e brainstorming, para coletar informações e construir um consenso.

Quando usar:

- Em projetos mais complexos que exigem alinhamento entre múltiplas partes interessadas.
- Quando há necessidade de acelerar o processo de decisão e definição de requisitos.
- Para reduzir ambiguidades e divergências logo no início do projeto.

Benefícios:

- Facilita a colaboração e engajamento dos stakeholders.
- Ajuda a reduzir retrabalho ao validar os requisitos de forma interativa.

- Acelera a tomada de decisões e a formalização dos requisitos.

3. Questionários e Pesquisas

O que é:

- Métodos estruturados de coleta de informações por meio de formulários, enviados a um grupo de stakeholders para obter dados quantitativos e qualitativos.
- Podem ser aplicados por meio de formulários online, e-mails ou até mesmo em papel, dependendo do público-alvo.
- As perguntas podem ser fechadas (respostas pré-definidas) ou abertas (permitindo respostas descritivas).

Quando usar:

- Quando há um grande número de stakeholders envolvidos no processo, tornando inviável a realização de entrevistas individuais.
- Para obter uma visão abrangente de opiniões e preferências sobre um sistema ou funcionalidade.
- Em fases iniciais do levantamento de requisitos, para coletar insights antes de aprofundar em outras metodologias.

Benefícios:

- Permite coletar opiniões de forma rápida e organizada, garantindo maior participação de stakeholders.
- Facilita a análise estatística das respostas, identificando padrões e tendências.
- Reduz custos e tempo na coleta de informações em comparação com entrevistas presenciais.
- Pode ser utilizado de forma anônima, incentivando respostas mais honestas e imparciais.

Boas Práticas:

- Formular perguntas claras e objetivas, evitando ambiguidades.
- Definir um público-alvo bem segmentado para obter respostas relevantes.

- Usar ferramentas de pesquisa online para facilitar a coleta e análise dos dados.
- Testar o questionário com um pequeno grupo antes de distribuí-lo amplamente.

4. Brainstorming

O que é:

- Sessões criativas e colaborativas que reúnem stakeholders para gerar ideias e soluções inovadoras.
- Os participantes compartilham livremente suas opiniões, promovendo uma abordagem aberta e sem julgamentos para explorar possibilidades.

Quando usar:

- Em fases iniciais do levantamento de requisitos, para explorar um leque mais amplo de possibilidades.
- Quando há necessidade de encontrar soluções inovadoras para desafios complexos.
- Para estimular a criatividade e a participação ativa dos stakeholders no processo de desenvolvimento do projeto.

Benefícios:

- Incentiva a inovação e a participação ampla, permitindo que ideias diversas sejam consideradas.
- Facilita a identificação de novas oportunidades e abordagens para o projeto.
- Cria um ambiente colaborativo e engajador, onde todos os participantes se sentem valorizados.
- Ajuda a construir um alinhamento inicial entre as expectativas dos stakeholders.

Boas Práticas:

- Criar um ambiente seguro e acolhedor para que os participantes se sintam confortáveis ao compartilhar suas ideias.
- Utilizar técnicas como mapas mentais, anotações visuais ou post-its para organizar e registrar as ideias geradas.
- Estabelecer regras claras, como evitar críticas durante a geração de ideias para manter o fluxo criativo.
- Revisar e agrupar as ideias ao final da sessão, priorizando as mais relevantes para o projeto.

5. Análise de Documentação**O que é:**

- Processo de revisão de documentos existentes, como manuais, contratos, regulamentos e políticas organizacionais, para extrair requisitos relevantes.
- Pode incluir análise de históricos de projetos anteriores, especificações de sistemas legados e registros de suporte técnico.

Quando usar:

- Quando há informações documentadas relevantes que possam impactar o projeto.
- Para evitar redundância ou contradições com requisitos já estabelecidos.
- Quando se deseja garantir conformidade com regulamentações e padrões organizacionais.

Benefícios:

- Evita a duplicação de requisitos e esclarece ambiguidades.
- Reduz a necessidade de reuniões frequentes para esclarecimento de informações já documentadas.
- Auxilia na identificação de restrições e requisitos obrigatórios baseados em normas existentes.

Boas Práticas:

- Organizar e catalogar os documentos analisados para referência futura.
- Validar as informações extraídas com os stakeholders responsáveis.
- Atualizar documentos obsoletos para garantir alinhamento com os novos requisitos do projeto.

**6. Prototipação****O que é:**

- Processo de criação de modelos ou representações visuais do produto final, podendo incluir wireframes, mockups ou protótipos interativos.
- Ajuda a visualizar funcionalidades e interações antes da implementação, facilitando o alinhamento com os stakeholders.

Quando usar:

- Quando há necessidade de validar requisitos antes do desenvolvimento.
- Para esclarecer dúvidas sobre funcionalidades e interface do usuário.
- Em projetos inovadores ou complexos, onde a visualização antecipada do sistema é crucial.

Benefícios:

- Reduz mal-entendidos sobre funcionalidades e requisitos.
- Melhora o alinhamento das expectativas entre stakeholders e equipe técnica.
- Permite ajustes rápidos e econômicos antes da implementação.
- Facilita a identificação de problemas de usabilidade e experiência do usuário.

8. Casos de Uso e User Stories

O que é:

Tanto os **Casos de Uso** quanto as **User Stories** são representações de como o sistema deve se comportar a partir da perspectiva do usuário, mas com algumas diferenças na abordagem e no nível de detalhe.

- **Casos de Uso:** São descrições mais formais e detalhadas das interações entre o usuário (ou ator) e o sistema. Eles descrevem, de forma estruturada, os fluxos de trabalho, incluindo tanto os fluxos principais quanto os alternativos. Cada caso de uso tem uma descrição do objetivo do usuário, as ações que ele pode realizar no sistema e os resultados esperados. Eles são amplamente usados em metodologias tradicionais de desenvolvimento de software, como a metodologia de desenvolvimento orientada a objetos.
- **User Stories:** São descrições mais simples e curtas das funcionalidades do sistema sob a ótica do usuário. Elas seguem um formato mais objetivo e direto, como: “Como [usuário], eu quero [funcionalidade], para que [benefício].” As User Stories focam em capturar as necessidades e expectativas do usuário de maneira rápida e eficiente, sendo comuns em metodologias ágeis como Scrum.

Quando usar:

- **Casos de Uso:** São mais indicados em projetos de software tradicionais ou em sistemas complexos, onde é necessário um nível maior de detalhamento sobre os processos e as interações. Eles são ideais para equipes que precisam de uma visão estruturada e com especificações claras das funcionalidades.
- **User Stories:** São mais comuns em metodologias ágeis e são usadas quando o projeto exige flexibilidade, mudanças rápidas e entregas incrementais. Elas são ideais para equipes que estão mais focadas em

entregas rápidas e em um desenvolvimento iterativo e incremental.

Benefício:

- **Casos de Uso:** O principal benefício dos Casos de Uso é que eles fornecem uma visão detalhada e clara de como o sistema deve se comportar, considerando todos os possíveis fluxos de interação e garantindo que o sistema atenda às necessidades do usuário de maneira precisa. Eles também ajudam a identificar requisitos que talvez não fossem claros à primeira vista.
- **User Stories:** O benefício das User Stories é sua simplicidade e flexibilidade. Elas fornecem uma visão clara das interações esperadas de forma mais concisa, permitindo que as equipes de desenvolvimento se concentrem em entregar funcionalidades rapidamente e em pequenos incrementos. As User Stories também são facilmente adaptáveis a mudanças durante o processo de desenvolvimento.

9. Técnica dos 5 Porquês (Five Whys)

- O que é: Perguntar “Por quê?” repetidamente para descobrir a causa raiz de um problema.
- Quando usar: Quando há necessidade de entender melhor os objetivos por trás de um requisito.
- Benefício: Identifica problemas reais em vez de sintomas superficiais.

Conclusão:

O BeyondFrame apresenta-se como uma definição de metodologia da que a Beyond Bits irá usar para a digitalização e otimização de processos organizacionais. Por meio de metodologias estruturadas, ferramentas eficientes e diretrizes claras, este framework visa não apenas solucionar os desafios tradicionais na definição, alinhamento e execução de processos, mas também promover maior eficiência, qualidade e transparência em todas as etapas do ciclo de vida dos projetos.

Ao abordar questões críticas como a má definição de escopo, desalinhamento entre entregas e expectativas e lacunas no fluxo de trabalho, o BeyondFrame oferece uma abordagem integrada que combina boas práticas, ferramentas modernas, como a matriz RACI, e métodos estruturados de modelagem e documentação de processos.

Além disso, a definição de indicadores-chave desempenha um papel essencial no monitoramento contínuo do desempenho e da saúde dos processos mapeados, garantindo que as metas sejam cumpridas de maneira eficiente e mensurável.

Em suma, o BeyondFrame não é apenas um guia para a transformação digital, mas também um aliado estratégico para organizações que buscam inovação, agilidade e resultados consistentes em seus processos. Sua implementação, aliada ao comprometimento das equipes envolvidas, tem o potencial de transformar desafios complexos em oportunidades reais de crescimento e sucesso sustentável.